

**DIAGRAMA INCLUÍDO NO RELATÓRIO APRESENTADO
PELO DIRETOR DO ARQUIVO PÚBLICO E ESTATÍSTICA
AO SECRETÁRIO-GERAL DO ESTADO, SENHOR ALCIDES
MUNHOZ - 1924.**

EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE DE 1855 A 1924.

Documento textual.

Biblioteca Mbá de Ferrante, Arquivo Público do Paraná.

A indústria da erva-mate foi fundamental para a economia do Paraná desde o início do século XIX, tornando-se seu principal produto de exportação até a década de 1930. A crise do setor surgiu quando a Argentina passou a produzir sua própria erva-mate, reduzindo a demanda externa e provocando queda nos preços e superprodução. Diante disso, os produtores buscaram formas de organização coletiva, surgindo cooperativas com apoio do governo federal e da COCPM. Entre 1943 e 1947, o Paraná destacou-se com 14 cooperativas, mais de 10 mil associados e ampla rede de armazéns. O sistema garantiu preços mínimos e estabilidade ao setor. Porém, a partir de 1948, a extinção da COCPM e novas crises enfraqueceram o cooperativismo ervateiro. Em 1947, criou-se a Cooperativa Agro-Mate, depois Ruralsul, que chegou a atender 17 regiões. Em 1978, foi liquidada devido à crise financeira. Apesar do declínio, o cooperativismo do mate marcou um importante passo na organização agrícola paranaense e influenciou o surgimento de outras cooperativas no estado.

Referência

BORTOLI, Gecsur Clovis de. Cooperativismo em análise – o histórico do cooperativismo paranaense. Curitiba: EMATER – Paraná / ACARPA, 1984.

**DIAGRAMA INCLUÍDO NO RELATÓRIO APRESENTADO
PELO DIRETOR DO ARQUIVO PÚBLICO E ESTATÍSTICA
AO SECRETÁRIO-GERAL DO ESTADO, SENHOR ALCIDES
MUNHOZ - 1924.**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE 1902 A 1924.

Documento textual.

Biblioteca Mbá de Ferrante, Arquivo Público do Paraná.

O cooperativismo cafeeiro no Brasil começou em 1912, em Minas Gerais, e ganhou força após a crise de 1929, quando o governo passou a vê-lo como solução para os problemas da cafeicultura. A primeira lei cooperativista surgiu em 1932, mas o avanço foi lento devido ao individualismo dos grandes produtores. A partir de 1957, com o “plano cafeeiro”, o cooperativismo expandiu-se rapidamente: em 1960 havia mais de 50 cooperativas nos principais estados produtores. No Paraná, a organização iniciou-se em 1939 e cresceu nos anos 1960, com 33 cooperativas em 1964, impulsionadas pela necessidade de beneficiamento e padronização do café. O apoio do IBC foi decisivo, oferecendo crédito e vantagens fiscais. No entanto, as cooperativas paranaenses enfrentaram dificuldades na exportação devido à rigidez de seus sistemas. Paralelamente, o “Projeto Iguaçu” consolidou o cooperativismo agrícola no Oeste e Sudoeste do Paraná, impulsionado pela colonização e pela expansão da soja a partir de 1969. A soja transformou a economia regional e fortaleceu definitivamente o movimento cooperativista paranaense.

Referência

BORTOLI, Gecsur Clovis de. Cooperativismo em análise – o histórico do cooperativismo paranaense. Curitiba: EMATER – Paraná / ACARPA, 1984.

**DIAGRAMA INCLUÍDO NO RELATÓRIO APRESENTADO
PELO DIRETOR DO ARQUIVO PÚBLICO E ESTATÍSTICA
AO SECRETÁRIO-GERAL DO ESTADO, SENHOR ALCIDES
MUNHOZ - 1924.**

EXPORTAÇÃO DE MADEIRA DE 1902 A 1924.

Documento textual.

Biblioteca Mbá de Ferrante, Arquivo Público do Paraná.

O ciclo da madeira no Paraná desenvolveu-se graças à vasta floresta de araucária e à alta demanda no mercado externo. Inicialmente voltada ao consumo local e artesanal, a exploração ganhou força no final do século XIX, impulsionada pelo crescimento das economias brasileira e argentina. No início do século XX, as serrarias concentraram-se no centro-sul do estado e avançaram para o oeste conforme as reservas próximas às ferrovias se esgotavam. As exportações de madeira cresceram intensamente na década de 1920, atraindo capital estrangeiro, principalmente inglês e norte-americano, ligado ao setor ferroviário. No entanto, a exploração desordenada e a ausência de controle efetivo sobre a legislação ambiental levaram ao esgotamento das florestas de araucária, resultado da busca por lucros imediatos em detrimento de uma exploração sustentável.

Referência

LAVALLE, Aida Mansani. A madeira na economia paranaense. Curitiba: Grafipar, 1981.